



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**DANYELA DA SILVA DO CARMO**

**ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS: SUA ASSOCIAÇÃO COM O  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM  
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANYELA DA SILVA DO CARMO**

**ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS: SUA ASSOCIAÇÃO COM O  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM  
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Lara Colognese Helegda  
**Coorientadora:** Sâmara B. Berger

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB-4/2005

C287a Carmo, Danyela da Silva do.

Atividades rítmicas e expressivas: sua associação com o desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes com transtorno espectro autista (TEA)/ T Danyela da Silva do Carmo. - Vitória de Santo Antão, 2021.

24 f.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.

Coorientadora: Sâmara B. Berger.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Educação Física Escolar. 3. Destreza Motora. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Berger, Sâmara B. (Coorientadora). III. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 207/2021

DANYELA DA SILVA DO CARMO

**ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS: SUA ASSOCIAÇÃO COM O  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM  
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 10/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Lara Colognese Helegda (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Samara Berg (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Iunali Ataide (Examinador Externo)  
Universidade Estadual de Campinas

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me permitido a chegar até onde eu cheguei, me dando sempre perseverança para superar minhas dificuldades na formação acadêmica e na minha vida pessoal.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lara Colonese Helegda, pela paciência, nesta difícil missão de me orientar. Especialmente, nos momentos em que demonstrei insegurança e desespero ao desenvolver este trabalho. Por sua colaboração e sugestões no projeto e na vida, e pela transmissão de grandes conhecimentos. Pelos momentos em que pude contar com a sua ajuda como uma amiga e uma figura materna.

À minha família, em especial aos meus pais Maria José da Silva do Carmo e Manoel Teixeira do Carmo que me deram o devido amor, educação e suporte que me permitiu conhecer e semear humildade e perseverança; aos meus irmãos, Atanael da Silva do Carmo e Rafael da Silva do Carmo que serviram de inspiração e exemplo me introduzindo aos sacrifícios de uma formação de nível superior; a minha avó Josefa Antônia da Silva e minha sobrinha Ana Karolina Bispo do Carmo pela afetividade e momentos de descontração que me fizeram entender o valor de uma vida que pode ser compartilhada com quem tanto se ama.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física e aos outros educadores que contribuíram na minha formação.

Ao meu namorado, Túlio Agostinho Figueirôa Silva, que foi meu alicerce, nessa trajetória tão difícil. Aos meus amigos incríveis que tive o prazer de conhecer e ter suas companhias durante a formação de Professora. Suas amizades foram fundamentais desde os primeiros passos desta caminhada, em especial Wesley Álex e Erivânia Dimas; e ao decorrer desta trajetória, em especial Ester Alana e Camilla Borba, que foram responsáveis por tantos aconselhamentos, coletividade e inspiração.

**Obrigada!**

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem neurológica, responsável por afetar o desenvolvimento neuropsicomotor de indivíduos. Dentre as características das pessoas com TEA pode-se destacar principalmente três: dificuldade em comunicar-se verbal e não verbalmente; comportamentos repetitivos de movimentos e dificuldade na interação social. Desde cedo algumas crianças com TEA já apresentam sintomas de disfunção motora e danos sensoriais. Com base em estudos prévios, foi observado que as atividades rítmicas e expressivas possuem efeitos positivos para crianças e adolescentes, capacitando o método como um meio de intervenção a ser experimentado no tratamento de diversas patologias físicas e mentais, incluindo o TEA. A partir disso, foi considerado que as atividades rítmicas e expressivas com os seus benefícios atrelados, seria capaz de estimular o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com TEA, podendo ser trabalhadas também na escola através das abordagens pedagógicas da Educação Física: Psicomotricidade e Desenvolvimentista. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caráter qualitativo e descritivo sobre os impactos positivos das atividades rítmicas e expressivas na vida de crianças e adolescentes com TEA, especificamente no desenvolvimento de suas habilidades motoras. A metodologia se deu através de uma revisão da literatura, entre janeiro e novembro de 2021, nas bases de dados PUBMED, SCIELO e CAPES. Concluiu-se que as atividades rítmicas e expressivas possuem eficácia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com TEA, além da melhora da sua expressão corporal, auxiliando a comunicação e interação social; e que para avaliar a eficácia destas aulas no ambiente escolar, se faz necessário a iniciação da aplicabilidade desta modalidade de dança na escola.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista; atividade rítmica e expressiva; habilidades motoras; educação física escolar.

## ABSTRACT

The Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a neurological disorder, responsible for affecting the neuropsychomotor development of individuals. Among the characteristics of people with ASD, three can be highlighted: difficulty in communicating verbally and non-verbally; repetitive movement behaviors and difficulty in social interaction. From an early age, some children with ASD already show symptoms of motor dysfunction and sensory damage. Based on previous studies, it was observed that rhythmic and expressive activities have positive effects for children and adolescents, enabling the method as a means of intervention to be tried in the treatment of various physical and mental pathologies, including ASD. From this, it was considered that rhythmic and expressive activities, with their associated benefits, would be able to stimulate the motor development of children and adolescents with ASD, and could also be worked on at school through the pedagogical approaches of Physical Education: Psychomotricity and Developmentalism. The objective of this work was to carry out a qualitative and descriptive study on the positive impacts of rhythmic and expressive activities in the lives of children and adolescents with ASD, specifically in the development of their motor skills. The methodology was carried out through a literature review, between January and November 2021, in the PUBMED, SCIELO and CAPES databases. It was concluded that rhythmic and expressive activities are effective in the motor development of children and adolescents with ASD, in addition to improving their body expression, helping communication and social interaction; and that to assess the effectiveness of these classes in the school environment, it is necessary to initiate the applicability of this modality of dance at school.

**Keywords:** autistic spectrum disorder; rhythmic and expressive activity; motor skills; school physical education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>2 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS.....</b>	<b>12</b>
2.1 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E O APRENDER.....	12
2.2 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.....	13
<b>3 O TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA).....</b>	<b>15</b>
3.1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA.....	15
3.2 CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TEA.....	16
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Segundo o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) o TEA (Transtorno do Espectro Autista) define-se como um distúrbio neuro desenvolvimental persistente e heterogêneo e categoriza os sintomas em dois grupos: a) deficiências de comunicação e interação social e b) padrões restritivos e repetitivos de comportamento. O Transtorno do espectro autista é classificado pelo Manual de Saúde Mental, 5ª edição (DSM-5) como um transtorno global do desenvolvimento que inclui o Autismo, síndromes de Asperger e Rett e o transtorno desintegrativo da infância (ARAÚJO NETO, 2014).

Para Assumpção e Pimentel (2000), são muitas as características relacionadas ao TEA, porém existem pelo menos três delas que se sobressaem em relação às demais, que podem se manifestar de forma isolada ou em conjunto, são elas: dificuldade em comunicar-se verbal e não verbalmente; comportamentos repetitivos de movimentos e dificuldade na interação social (PECTRUS *et al.*, 2008).

A escola é um ambiente privilegiado para acompanhar o desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes e intervir sobre ele. Sobre os estudos em contextos escolares, atualmente as escolas dedicam maior atenção aos casos de TEA devido à popularização do termo por meio da mídia e das políticas públicas no Brasil (BANDEIRA; SILVA, 2017; SCHMIDT, *et al.*, 2016). Em 2012, foi regulamentado a lei que a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (BRASIL, 2012).

A partir disso, considera-se que as atividades rítmicas e expressivas com os seus benefícios atrelados ao bem estar físico, psíquico, emocional e social, torna-se capaz de estimular o desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes com TEA, podendo, ainda, ser trabalhada na escola por meio das abordagens pedagógicas da Educação Física.

Dessa forma, justifica-se esse estudo considerando-se que poucos trabalhos foram realizados sobre o tema e, neste, propõe-se a análise e discussão das atividades rítmicas e expressivas sendo utilizada nas aulas de educação física para a melhoria do desenvolvimento psicomotor, visando a interferência na capacidade de expressão corporal de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.

O estudo caracteriza-se dentro da metodologia de caráter qualitativo e

descritivo sobre os impactos positivos e negativos das atividades rítmicas e expressivas, sendo utilizada nas aulas de educação física para melhoria das habilidades motoras à vida de crianças e adolescentes com TEA.

O tema foi escolhido com base em outras pesquisas já realizadas sobre o tema, a fim de produzir uma obra que contivesse o máximo de informações possíveis a serem encontradas nas delimitações propostas. Para isso, o tipo de abordagem escolhida para contemplar o objetivo desse estudo foi a revisão bibliográfica, sabendo-se que esta é uma das abordagens de pesquisa mais qualificadas quando se trata de realizar uma compilação de conteúdos preexistentes.

Os estudos selecionados para análise foram àqueles desenvolvidos sobre um público de crianças e adolescentes, tendo em vista que são nessas fases da vida, principalmente, que ocorre a formação do maior número de engramas motores que alavancam o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras sucessivamente. No caso das crianças e adolescentes com TEA, encontrou-se um número similar de artigos para ambas as fases e artigos com a idade do público não especificada em números, determinando apenas a fase de desenvolvimento em que se encontravam esses indivíduos.

A Coleta de dados e Período de estudo ocorreu a partir de artigos e foi iniciada em Agosto de 2019 utilizando-se como fonte as bases de dados PUBMED (MEDLINE), BIREME (LILACS), SCIELO e Google Acadêmico, além de livros consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória.

Os principais descritores utilizados para esta pesquisa foram: autismo; transtorno do espectro autista; atividades rítmica e expressiva; dança; desenvolvimento psicomotor; habilidades motoras. Foram combinados entre si, buscando composições que contivessem pelo menos mais de um descritor em comum. O mesmo procedimento foi realizado para as suas versões na língua inglesa: autism; autism spectrum disorder; dance; motor development; motor skills;

Ao final das buscas, o resultado foi a escolha de artigos e livros que abordam o tema de maneira semelhante, considerando os critérios de eliminação, abrangendo todos os tópicos selecionados para análise e discussão no desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, esse estudo tem como objetivo associar os benefícios psicomotores do conteúdo atividades rítmicas e expressivas ao desenvolvimento de crianças e

adolescentes com TEA e verificar as possibilidades de o indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando-o um cidadão ativo na sociedade por meio da linguagem corporal transformadora.



## 2 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

### 2.1 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E O APRENDER

Ao longo da história, inserida em todas as culturas do mundo, as atividades rítmicas e expressivas como se conhece também nos dias atuais, tornou-se uma das mais ricas artes humanas, focando o espírito e o corpo intimamente relacionados à beleza corporal, da saúde, da inteligência e do conhecimento e, sem citar, todos os benefícios que promove aos seus assíduos praticantes; Dentre esses benefícios, podemos citar: estímulo de habilidades psicomotoras, da agilidade, da musicalidade, além de promover o bem estar físico, social, emocional e cognitivo daqueles que experimentam e são adeptos ao realizá-la (SANTOS, 2015).

A história da dança mostra que ela foi uma importante aliada em todo processo de comunicação do ser humano pois, surgiram os primeiros relatos de comunicação antes de desenvolver as capacidades de comunicação oral (SANTOS, 2015).

Ainda, salienta que os ritmos motores do ser humano se revelam espontaneamente desde a mais tenra idade, por meio das ações de andar, jogar ou correr.

Como já comentado, as atividades rítmicas e expressivas, sendo ela inserida no bloco de dança ou pensada como tal, bem como outras atividades envolvendo esse tema, tornaram-se conteúdos obrigatórios para as aulas de Educação Física.

Esses conteúdos são muitas vezes estigmatizados, desvalorizados, desacreditados e ignorados, tendo presença no ambiente escolar apenas em alguns eventos isolados como, por exemplo, em apresentações para os pais ou em festas de finais de ano (SANTOS, 2015).

A partir disso, se torna importante, então, que o trabalho rítmico expressivo seja enfatizado desde a primeira infância, por ser esta a época mais favorável ao desenvolvimento da sensibilidade, coordenação e associação de gestos e movimentos (VARGAS, 2007).

No entanto, assume-se uma nova postura do professor de Educação Física, trazendo-se e inserindo-se esse aprender, esse conteúdo ao longo da trajetória escolar, sendo trabalhada com todos os alunos e em todos os momentos dos ensinamentos, infantil, Fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio e, ao longo da

vida como uma opção de atividade física.

## 2.2 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento motor de um modo geral pode ser entendido como a capacidade do indivíduo utilizar o corpo para se movimentar no mundo, envolvendo diversas habilidades aprendidas no decorrer da vida, desde as habilidades mais grosseiras até as mais finas, delicadas (ALVES, 2008).

Dessa forma, a educação psicomotora, se trata de uma proposta metodológica com a atenção voltada para o desenvolvimento da criança, considerando sua aprendizagem, processos afetivos, cognitivos e psicomotores, visando a construção e desenvolvimento integral do aluno (RANGEL, 2012).

Salienta-se, então, a importância que a psicomotricidade representa na educação de movimentos da criança, pois essa é uma alternativa que permite o autoconhecimento do seu leque de atitudes voluntárias, possibilitando-lhe uma imagem própria, auxiliando à construção da sua personalidade (LE BOUCH *apud* DARIDO; RANGEL, 2011).

A dança e os movimentos rítmicos e expressivos podem ser elementos que educam, expressam e libertam a busca de valores, sensibilidade, linguagem corporal, como, também, força, resistência, impulso e desaceleração ao movimento, sendo ainda utilizados como forma de terapia.

Por isso, não somente como demonstração de gestos corporais, a dança está ligada ao respeito e ao modo com que o corpo se movimenta e, mais do que isso, a uma construção, organização, transformação e projeção do Ser no tempo e no espaço como fator de comunhão cultural, social e intelectual (NANNI, 1995).

Ainda, segundo Resende (2008), a dança utilizada como um instrumento terapêutico, ou atividades rítmicas, trata-se de um modelo de intervenção onde o praticante busca desenvolver suas habilidades motoras e expressividade artística por meio de sequências de movimentos e dinâmicas individuais ou em grupo. Podem, também, ser orientadas pelo instrutor da terapia, com o objetivo de que ao final de cada sessão, ou de um conjunto de sessões, o indivíduo possa ter aprimorado a percepção sobre o seu próprio corpo em movimentos específicos ou globais além de desenvolver-se intelectualmente, tendo-lhe atribuindo a capacidade

de aceitação corporal, desinibição, expressividade, autocontrole, concentração, interação social, dentre outros.

Sendo assim, Machado (2015), com indivíduos com TEA, a dança como terapia favorece o desempenho gestual e motor, principalmente no equilíbrio e na marcha, além de contribuir à melhora da qualidade de vida do indivíduo. Outros estudos ressaltam a importância do movimento rítmico no desenvolvimento de habilidades motoras negligenciadas por causa da condição do espectro autista.

Em um desses estudos realizados por Machado (2015), sugere que ao depender do nível de autismo do praticante, as sessões de dança e expressão podem iniciar-se individualmente, para que não haja inibição ou resistência do praticante. Além disso, se faz necessário um ambiente específico para desenvolvimento do trabalho sem interferência do meio externo, de maneira que desvie a atenção do participante das atividades.

### 3 O TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

#### 3.1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA

O transtorno de espectro autista se caracteriza por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas são evidenciados desde o início da infância e parecem limitar o funcionamento diário do indivíduo portador desse transtorno (American Psychological Association, 2013).

O Transtorno do espectro autista é classificado pelo Manual de Saúde Mental, 5ª edição (DSM-5) como um “*transtorno global do desenvolvimento que inclui o Autismo, síndromes de Asperger e Rett e o transtorno desintegrativo da infância*” (ARAÚJO NETO, 2014).

O TEA envolve fatores genéticos, neurológicos e sociais podendo, ainda, afetar o comportamento das ações diárias e comprometer o desenvolvimento motor e psiconeurológico da criança e do adolescente, assim, ocasionando dificuldade da cognição, da interação social e da linguagem dos mesmos. Com isso, torna-se possível verificar anormalidades no desenvolvimento do Autismo que podem ser detectadas a partir dos 3 anos de vida e, persistirem, até a idade adulta (PINTO *et al.*, 2016).

Até hoje, poucas são as hipóteses da causa e do porquê desse comportamento, tendo-se um estudo contínuo em busca do autismo (DIAS; RIBEIRO, 2011).

Para uma melhor compreensão, cabe sinalizar aqui alguns achados bibliográficos significativos. O bebê, do dia de seu nascimento ao 12º mês de vida, parece realizar um desenvolvimento visivelmente normal dentro desse período de maturação. Após esses meses, segundo, Ribeiro e Dias (2011), inicia-se a observação de pequenos atrasos no desenvolvimento motor quando comparados ao padrão de normalidade como, a dificuldade de dizer palavras pequenas, dificuldades para engatinhar, realizar simples movimentos. Dessa forma, as intervenções para o diagnóstico são sugeridas.

Também, de acordo com Williams e Wright (2008), aos 18 meses são notadas nas crianças autistas a não relação do contato visual com os pais. Essas, quando

chamadas não se atentam ao seu próprio nome, ou seja, não respondem imediatamente, não demonstram vínculo afetivo a outras pessoas. Podem ainda viver em seu mundo, um mundo individual criado por eles mesmos e preferirem utilizar as mãos dos pais para mostrar algo que estão desejando; gostam de brincar sozinhos e de uma forma diferente com os brinquedos, adotando situações próprias de brincar.

Importante ainda conhecer, que para Baghdadli *et al.* (2012), quando se trata de comunicação verbal, parte das crianças com TEA, até a sua vida adulta, não são capazes de desenvolver uma oratória satisfatória que consiga contemplar suas necessidades diárias de comunicação.

Nesta mesma vertente, que contempla a interação social, o indivíduo sente extrema dificuldade em se comunicar por não entender o que as outras pessoas querem dizer, no sentido de que para a comunicação acontecer, a expressividade oral deve ser realizada com muita literalidade, para que a pessoa com TEA possa compreender o que lhe está sendo passado (ATYPICAL, 2017).

Além disso, são apontadas na literatura, diferenças no comportamento do TEA e caracterizadas por uma tríade de sintomas: déficit nas interações sociais, na comunicação que pode ser verbal, não verbal e inflexível, movimentos estereotipados, comportamentos e interesses restritos. Essas características podem ser consideradas leves e/ou severas, segundo o diagnóstico realizado por profissionais especializados (SILVA *et al.*, 2020).

Contudo, crianças e adolescentes diagnosticadas com, apresentam dificuldades na adaptação e na convivência com outras pessoas, como, também, dificuldades em se concentrarem tornando-as dispersas, não demonstrando interesses afetivos, parecendo frios em relação a carinho e possuem dificuldades em aceitar mudanças de rotina e um bloqueio na aprendizagem em geral; a autista pode manifestar dificuldades globais em seu processo de desenvolvimento psicomotor (LAMPREIA, 2007).

### 3.2 CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TEA

O desenvolvimento motor se caracteriza pelas mudanças que o corpo revela ao longo da vida; o aprimoramento das habilidades motoras ocorre em função desse

desenvolvimento, por meio de experiências e estímulos que a criança recebe. “A criança deve ter oportunidades efetivas para desenvolver níveis básicos de proficiência no desempenho das habilidades motoras fundamentais” (SOUZA; BERELZE; VALENTINI, 2008, p. 510).

Os aspectos do desempenho motor dos indivíduos com TEA não são utilizadas como critérios de diagnóstico, porém alguns autores como mencionados no artigo de Liu (2013), discutem sobre a inserção desses padrões motores deficitários nesses critérios, alegando que habilidades motoras comprometidas, diagnosticadas previamente, requerem uma intervenção precoce e, com isso, algumas dificuldades cognitivas e sociais poderiam ser minimizadas (MACDONALD, LORD 2013).

Cabe salientar que, para esses autores, as atividades motoras finas e globais podem acarretar implicações e déficits para as habilidades sociais e de comunicação.

Muitos indivíduos com TEA demonstram habilidades superiores de percepção e atenção, em relação à população em geral (PLAISTED; DAVIS, 2009). Em contrapartida, embora possuam estas habilidades superiores, isso traz consigo algum déficit de inteligência que poderá ter influência nas suas respostas sensoriais (GESCHWIND, 2009).

Para Cunha (2010), crianças com TEA possuem dificuldades no desenvolvimento motor, tendo em vista que, boa parte das habilidades motoras desenvolvidas na fase fundamental partem também de estímulos que são gerados a partir de atividades grupais, sendo estas negligenciadas graças a dificuldade de sociabilização do indivíduo com TEA.

Nanni (2008), destaca que a criança é um ser dinâmico que possui diversas habilidades físicas, além de, questionamentos próprios e utiliza-se de suas habilidades motoras para evoluir e compreender o mundo que a cerca. A autora ainda destaca que, “o movimento é de vital importância para o desenvolvimento da criança” (NANNI, 2008, p 21).

Ou seja, dançar com a criança é dar possibilidades de expressão corporal que serão importantes para o seu desenvolvimento motor, afetivo, social, cognitivo e emocional (NEVES, 2012). Dessa forma, a dança quando aplicada na escola de forma correta e consciente é capaz de possibilitar ao educando uma formação global do corpo, além de ampliar capacidades de afetividade e interação social e

desenvolver as capacidades motoras e cognitivas importantes para seu desenvolvimento, sendo notório observar o quanto as aulas de dança podem auxiliar para o desenvolvimento geral da criança (SILVA, 2016).

Portanto, intervenções de atividades rítmicas direcionadas ao estímulo sensorial, como a dança, as expressões corporais ritmadas, tem mostrado resultados positivos no tratamento de crianças e adolescentes com TEA, uma vez que ela é responsável por estimular a sensação, percepção e conseqüentemente predispor a ação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade possui dificuldades de identificar e se relacionar com indivíduos com TEA e, principalmente, a dificuldade de reconhecer que embora eles precisem de uma atenção especial, são pessoas que podem ser inseridas no dia a dia de uma sociedade desenvolvida desde que possuam seus espaços respeitados.

Por isso, a proposta do trabalho foi levantar a discussão sobre um problema, que por mais que esteja presente na vida de milhões de brasileiros, ainda se torna pouco conhecido, muitas vezes por falta de informação e, até mesmo, de diagnóstico.

Como mencionado por autores no desenvolvimento do trabalho, ao falar das particularidades das pessoas com TEA, pode-se identificar além das dificuldades relacionadas ao intelecto, dificuldades relacionadas com o desenvolvimento do seu comportamento em geral e motor, da sua expressividade e comunicação em meio a sociedade.

Antes de qualquer situação, torna-se necessário um bom diagnóstico do indivíduo para identificar qual das patologias dentro do TEA ele se encaixa. A primeira identificação geralmente é feita pela família, que encontrará na criança atrasos no desenvolvimento da fala, do comportamento motor e lacunas na interação social. A partir disso, já se vê a necessidade da família no reconhecimento e identificação do nível de desenvolvimento em que a criança deve se encontrar ao atingir determinada faixa etária.

Tendo em vista as disfunções associadas ao desenvolvimento motor da pessoa com TEA, alternativas vêm sendo buscadas na intenção de proporcionar a estes indivíduos o desenvolvimento da sua capacidade máxima, utilizando-se de artifícios acessíveis e de fácil compreensão de funcionamento, para que esteja ao alcance de todos os necessitados.

As atividades rítmicas foram avaliadas como um objeto que possui a capacidade de influenciar diretamente o melhoramento da aquisição de habilidades motoras em indivíduos com TEA, sendo considerada eficaz, também, ao aprimoramento da interação social, que antes se via comprometida pelas disfunções associadas a essa patologia.

Ainda, as atividades rítmicas e expressivas ao serem trabalhadas de forma

terapêutica possuem grandes benefícios em vários aspectos para indivíduos com TEA, já citados anteriormente. A análise que precisa ser feita é até que ponto esta modalidade é ofertada para o público em geral e, principalmente, para pessoas com TEA. A aplicação das atividades rítmicas possui benefícios que se estende além dos benefícios da dança tradicional.

Não se trata de uma modalidade tradicional, de objetivos vagos, mas sim de uma prática inovadora que agrega várias outras modalidades, como a dança, os jogos e brincadeiras, a fim de, estimular o praticante sempre com algo novo, fugindo do monótono, das regras e de aulas que se tornam cansativas e desestimulantes; é uma modalidade que consegue alcançar o participante de dentro para fora, aguçando sua criatividade e estimulando seus desejos voluntários e involuntários, pois é nela que a pessoa pode se redescobrir, fazendo coisas que achou que nunca seria capaz de fazer.

Tendo em vista que já possui uma eficácia comprovada no desenvolvimento motor de pessoas com TEA, a proposta seria inserir as atividades rítmicas e expressivas na vida das crianças desde o seu primeiro contato com a sociedade, que para muitas, esse primeiro contato se dá através da frequência à escola.

Como falado anteriormente, as atividades rítmicas e expressivas possuem particularidades que pode tornar a sua aplicabilidade inviabilizada no ambiente escolar, uma vez que muitas escolas não possuem um espaço dedicado para atividades lúdicas como jogos e a dança, e muitas vezes nem se quer um espaço dedicado aos esportes e outras atividades englobadas pela Educação Física.

Em relação às escolas, a maior preocupação está voltada para o ambiente no qual essas aulas poderão ser realizadas. Em relação às escolas particulares, imagina-se que algumas podem fornecer o espaço adequado para a realização das aulas, tendo em vista que a estruturação do ambiente é mais planejada.

Já no caso de escolas públicas, sabe-se que a estrutura de um ambiente para a realização destas aulas, está fora do alcance em muitas regiões do país. Neste caso, já é de grande proveito quando a escola oferece ao menos um espaço para a realização das aulas de Educação Física como um todo, que na maioria das vezes acontecem em uma quadra, muitas vezes não coberta, apenas com o desenho no chão do que seria as demarcações de uma quadra poliesportiva, se fazendo assim necessário, uma extrema adaptabilidade para que ao menos as atividades mais comuns e conhecidas pelos alunos, possam ser vivenciadas.

A Psicomotricidade e a desenvolvimentista, foram as abordagens citadas no desenvolvimento do trabalho, foram a que mais demonstrou subsídio para trabalhar as atividades rítmicas e expressivas no ambiente escolar, visando o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com TEA.

Sendo a abordagem Desenvolvimentista uma que se dedica em grande escala ao desenvolvimento motor e aquisição de habilidades motoras da criança; e a Psicomotricidade, a que vislumbra o funcionamento concomitante do aparato motor e cognitivo, buscando o desenvolvimento completo do ser. Além de que, ambas as abordagens são indicadas para aulas com crianças e adolescentes das séries iniciais.

Na abordagem Psicomotricidade, podemos enxergar três fatores que caracterizam a abordagem com as particularidades do TEA. Que são elas, a cognição, o aparato motor e o afetivo. Então, para o aluno com TEA, a Psicomotricidade se torna eficaz a partir do momento que ela insere o aluno com TEA em uma aula que estimula estas três características.

Com as atividades rítmicas e expressivas sendo trabalhados na perspectiva Psicomotora, em busca de um ponto onde os objetivos de ambas as formas de trabalhar se encontrassem, sempre buscando o benefício da criança com TEA. Para isto, toda a preocupação deste com o professor, até o ambiente e a preparação das aulas devem ser consideradas.

Para isto, é necessário que a construção do perfil das aulas seja completamente adaptada ao nível de desenvolvimento do aluno com TEA, sem deixar que atenda às necessidades dos alunos neurotípicos.

Através disso, é que se torna possível a adaptação das atividades rítmicas e expressivas para serem aplicadas nas aulas de educação física. Uma vez que ela possibilita aos alunos esta liberdade de expressão, através de atividades guiadas pelo professor, visando o melhor encaminhamento da aula. Com base nisso, o aluno poderá desenvolver-se melhor, aprimorando habilidades psicomotoras e garantindo uma melhor qualidade de vida.

A proposta do trabalho foi mostrar que, mesmo com as dificuldades encontradas, a criança e o adolescente com TEA terá mais possibilidades de se desenvolver em sociedade, tendo benefícios no seu desenvolvimento físico, mental e sócio afetivo, se tornando um indivíduo que não precisa ser excluído porque é diferente, mas sim, um que pode ser tratado com igualdade e podendo ser

beneficiado pelos que vivem ao seu redor.

## **5 CONCLUSÃO**

Concluiu-se, com base nos estudos analisados, que as atividades rítmicas e expressivas possuem associação na eficácia no desenvolvimento motor e nas habilidades de crianças e adolescentes com TEA, além da melhora da sua expressão corporal, auxiliando a comunicação e interação social.

## REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO JR, F.B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 37-39, 2000.
- ALVES, F.D. **O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros**. 2008. 214 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.
- BAGHDADLI, A. et. al. Developmental trajectories of adaptive behaviors from early childhood to adolescence in a cohort of 152 children with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. New Heaven, v. 42, p. 1314-1325, 2012.
- CARVALHO, M C. **Construindo o saber-metodologia científica: fundamentos teóricos**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2. ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.
- CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar: ideias e práticas pedagógicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 144p.
- DARIDO S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- FERNANDES, F. S. O corpo no autismo. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 109-114, 2008.
- FOURNIER, K. A. et. al. Motor coordination in autism spectrum disorders: a synthesis and meta-analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. New Heaven, v. 40, n.10, p. 1227–1240, 2010.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo – SP: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, A. A.; MAGALHÃES, N. G.; MAIA, P. P. **Avaliação do desenvolvimento motor na fase fundamental de crianças em uma instituição de ensino de Pirajuí/SP**: Estudo comparativo. 2015. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, São Paulo, 2015.

LAM, K. S. L.; AMAN, M. G. The respective behavior scale-revised: independent validation in individuals with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. New Heaven, n. 37, p. 855-866, 2007.

LEMOS, A.G. *et al.* Advances in Physical Education, S56. **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.3, supl., p.S49-S56, , 2013.

MACDONALD. M; LORD, C.; ULRICH, S. A. The Relationship of Motor Skills and Social Communicative Skills in School-Aged Children With Autism Spectrum Disorder. **APAQ**, v. 30, n. 3, Jul. 2013.

NANNI, D. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NEVES, A. M. Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola. **SCIAS-Arte/Educação**, Minas Gerais, 3, n. 3, p. 67-85, 2012.

NOBREL F. S. S. *et al.* Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-18, abr. 2009.

RESENDE, C. O que Pode um Corpo?: O método Angel Vianna de conscientização do movimento como um instrumento terapêutico. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 563-574, 2008.

ROGERS, S. J. What are infant siblings teaching ua about autism in infancy? **Autism Research**. Kansas City, v. 2, p. 125-137, 2009.

SANTOS, **A dança na educação Física escolar: De banalizada á conteúdo curricular imprescindível**. Presidente Prudente: Fanorp, 2015.

SOCIEDADE Brasileira De Psicomotricidade. In: PORTAL Educação. São Paulo: UOL EdTech, [2018]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/sociedade-brasileira-de-psicomotricidade/37497#>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SOUZA, M. C; BERLEZE, A; VALETINI, N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 509-519, 4. trim. 2008.

WILLIAMS, C.; WRIGH, B. **Convivendo com autismo e síndrome de asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo: Macron Books, 2008.